JUNHO DE 2021 N. 9

A TRAÇA

Boletim do Projeto de Extensão Histórias & Memórias sobre Educação (2ª ed.)

Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) - Sede do Projeto (UFPR/Campus Rebouças, sala 33)

Apresentação

Neste Boletim, o tema são registros de tempos da escola, que muitas vezes temos guardados em casa, por razões mais afetivas do que formais, e que têm grande potencial para serem fontes para a História da Educação, pois trazem elementos da prática, do processo, da atividade fim da escola, podendo contribuir muito sobre as escolhas e caminhos do ensino ali desenvolvido.

Um dos objetivos é sensibilizar cada pessoa a olhar para estes materiais de uma forma diferente, pensando a respeito de porque foram guardados, enquanto tantos outros foram descartados. Também, esperamos que este material contribua para que olhem de forma diferente aos seus registros escolares pessoais... valorizando-os ainda mais!

NESTE NÚMERO

REGISTROS DOS TEMPOS DA ESCOLA COMO FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

ACERVOS PESSOAIS E DOCUMENTOS HISTÓRICOS

O QUE FAZER COM ESTES MATERIAIS?

Divulgação

REVISTA DE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO (ANPUH)

Organizada pelo Grupo de Trabalho Nacional em História da Educação (GTHE) da Associação Nacional de História (ANPUH) em parceria com núcleos regionais, a revista divulga a produção científica entorno da História da Educação em âmbito nacional e internacional. Publicada desde 2017, a revista conta com, atualmente, 10 números publicados e 1 edição especial. Todas as edições podem ser acessadas através do link: <bit.ly/rhheufpr>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (SBHE)

Fundada em 1999, a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) possui grande relevância nacional e internacionalmente, sendo interlocutora na divulgação de pesquisas brasileiras nas áreas de História e Educação. Site oficial da SBHE: <sbhe.org.br>.

Em 2000, a SBHE realizou o 1º Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), e em 2001, publicou o 1º volume da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), que segue em circulação e todas edições podem ser acessadas através do link: <bit.ly/rbhe>.

O CBHE terá sua 11ª edição, planejada para ocorrer em julho de 2022 na Pontifícia Universidade Católica, em São Paulo, SP, com o tema "Cultura e Educação: memória e resistência" e pretende “não apenas ser um evento em consonância com a qualidade das edições anteriores, mas que rememora e reforça o que nos identifica como pesquisadores comprometidos com a excelência acadêmica e com a construção de um espaço político de cooperação, solidariedade, justiça social, tolerância, indignação e inspiração para nossas lutas cotidianas”.

O evento encontra-se no período de inscrições de comunicações individuais e coordenadas e de minicursos, que vai de 01 de junho a 01 de agosto de 2021. As informações sobre o evento, como normas para inscrição, eixos temáticos, programação, entre outros, estão disponíveis em: <www.xicbhe.com>.

Registros dos tempos de escola como fontes para a História da Educação

PROPONENTE PRINCIPAL DESTE MATERIAL: NADIA GAIOFATTO GONÇALVES

Pense em sua trajetória escolar. O que você usou, ou fez, que poderia ser fonte para a História da Educação? Desses registros, quais foram guardados até hoje, por você ou por algum familiar (em geral, a mãe...)? Quais as motivações para essa guarda, e também para a seleção do que deveria ou mereceria ser guardado, e o que foi descartado?

Questões assim envolvem a pesquisa em História da Educação, porque existe uma grande dependência da existência e do acesso a fontes, para que alguns temas, objetos e problematizações possam ser abordados. Alguém pode ter uma ideia maravilhosa para a pesquisa, mas se não existirem fontes, ou se não conseguir acessá-las, pode ser inviável a investigação.

E algumas fontes em geral não são guardadas pelas instituições, são mais pessoais, e portanto, mais fragmentadas e por vezes, difíceis de serem localizadas. É este o tema deste Boletim.

ACERVOS PESSOAIS E DOCUMENTOS HISTÓRICOS

Na pesquisa em e sobre História da Educação, em geral são destacados e utilizados documentos históricos mais formais ou institucionais relacionados à educação.

Segundo Marc Bloch, "a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele" (BLOCH, 2001, p. 79). Ou seja, a princípio, todos os tipos de registros sobre o passado, sobre a vida das pessoas que viveram nele, podem ser utilizados como fonte para a História.

Uma ótima sugestão sobre o tema é o vídeo abaixo, do Canal Leitura ObrigaHistória, no Youtube. Os vídeos são recomendadíssimos para quem quer entender mais sobre História, temas e conceitos relacionados.

O que é um DOCUMENTO HISTÓRICO? - Fontes Históricas
https://www.youtube.com/watch?v=c8qh8o0WtXA

Assim, legislação, atas, planos de ensino, livros didáticos, entre outros (como os mencionados por Mogarro (2006), e citados no Boletim A Traça n.7, de abril/2021), são utilizados em muitas pesquisas, e com certeza são fontes históricas importantes. Porém, para a pesquisa em História, pode e deve haver maior criatividade na escolha e uso destes registros, como afirma Bloch (2001), envolvendo documentos não oficiais.

Alguns dos exemplos mencionados por Mogarro são raros de serem encontrados em acervos de escolas. Isso porque não há obrigação legal de sua guarda, e quando são encontrados em arquivos institucionais, geralmente foram esquecidos ali, ou foram guardados por engano, ou porque

são exemplares (como um trabalho feito por um aluno, e que ficou muito bom), ou ainda, porque alguém tinha uma sensibilidade maior para a importância de guardar alguns documentos, para além do que é obrigatório.

São documentos que envolvem trajetórias de estudantes, ou mesmo de docentes, na educação formal, mas de cunho mais pessoal, e que, se são guardados, geralmente o são por questões afetivas. Por exemplo, cadernos, atividades, fotografias, itens de material escolar ou uniforme, entre outros. No caso de materiais docentes, podem envolver cadernos de planejamento, diplomas, materiais de cursos que fizeram, e também exemplos de atividades de estudantes, que foram considerados muito bons.

A estes, poderia ser acrescentada a fonte oral, que traz outros elementos para a compreensão das práticas, dos usos, dos valores, da cultura escolar, entre outros. Este tipo de fonte não será aqui abordado, mas em breve haverá um Boletim com este tema específico.

Todas essas formas de registro estão permeadas por (e são fontes sobre) memórias acerca da vivência de cada pessoa (ou grupo) que ali deixou sua marca, seja qual for o suporte em que isso foi feito.

Estes acervos pessoais são verdadeiros tesouros para a pesquisa, mas muitas vezes, quem os possui, não reflete sobre essa dimensão. Muitos destes materiais são descartados, seja por falecimento familiar, por economia de espaço, ou por não saber o que fazer com aquilo, por exemplo.

Serão levantados aqui alguns elementos que envolvem essas fontes históricas, na pesquisa em História da Educação, com a finalidade de contribuir para uma maior sensibilidade sobre o potencial e destinos possíveis destes materiais.

HISTÓRIA E MEMÓRIA

Um primeiro elemento a ser destacado é que estes documentos ou registros, como já mencionado, em geral são guardados por questão afetiva, de preservação da memória. Este é um motivo diferente daquele da pesquisa, que os verá e tratará como fontes históricas.

Então sobre isso, é importante esclarecer que:

- HISTÓRIA e MEMÓRIA são coisas diferentes. Pierre Nora (1998) trata das distinções e articulações entre ambas, destacando que não é uma questão hierárquica, mas que não podem ser confundidas. Porque o método histórico pressupõe problematizar, entrecruzar fontes, buscar compreender a configuração de produção delas, e não confirmar ou afirmar essas fontes como verdade. Enquanto a memória, é afetiva, não faz muitas perguntas para as fontes, e as trata muitas vezes com uma aura simbólica que não permite, em geral, questionamentos, pelo que ela representa.

Então, a memória pode ser fonte e/ou objeto de estudo para a História. Mas muitas vezes isso é percebido como algo não desejável, por quem compreende essas fontes com aura simbólica e afetiva, até porque as perguntas feitas pela História podem desmontar o pedestal em que estas fontes estão, em algumas dimensões.

Uma ótima dica para compreender a distinção entre História e Memória, como conceitos, é o vídeo abaixo, do Canal Leitura ObrigaHistória, no Youtube:

Qual a diferença entre MEMÓRIA e HISTÓRIA? - Conceitos Históricos
https://www.youtube.com/watch?v=XRDzvuc4AAU

- A História não visa RESGATAR memórias, ou o passado. Esse termo, embora de uso corrente no senso comum, traz uma compreensão equivocada sobre o passado, sobre o presente, e sobre disputas de memórias e de interpretações que os envolvem. Pressupõe que a memória ou o passado estão lá estáticos, paradinhos, esperando que alguém os traga à tona, tal como as coisas aconteceram, que é uma perspectiva do final do século XIX, de Leopold von Ranke, sobre a neutralidade do papel do historiador, que hoje é uma visão completamente superada na compreensão acadêmica de História.

A compreensão atual é que a neutralidade absoluta não existe; que o rigor do método histórico é o caminho para evitar usos ideológicos e afetivos desse passado ou dessa memória; e que há disputas sobre memórias e sobre o passado, no presente, que envolvem concepções e interesses, os mais diversos, por exemplo, afetivos, comemorativos, políticos, entre outros. Essa questão é abordada por Rousso (2014) tratando do processo globalizado que envolve estas disputas; por Motta (2013), que aborda estas disputas no Brasil, pelo passado recente; ou por Martins Filho (2002) e Oliveira e Marinho (2013), com o exemplo das disputas sobre a memória acerca da ditadura (não abordam o atual negacionismo nem o revisionismo ideológico, mas dão pistas sobre). Há muito mais produção historiográfica sobre isso, mas para o propósito deste material, estes exemplos são suficientes.

Embora não seja o tema central deste Boletim, sobre revisionismo e negacionismo históricos, sugerimos os vídeos do professor Clóvis Gruner, do Departamento de História da UFPR, disponíveis em seu canal no youtube. Abaixo, o primeiro de três, sobre o tema.

"Como escolhemos o passado?"
https://www.youtube.com/watch?v=vuG8PDvJhMk

A História, ou parte dos historiadores, tem sim o interesse e a dedi-cação em preservar fontes históricas, mas este interesse e finalidade mesmos de alguém ou de alguma instituição que os preserve com finalidade comemorativa ou afetiva.

A partir dessas questões iniciais, é possível pensar em algumas fontes que, se são preservadas, costumam estar mais em acervos pessoais, do que institucionais.

BOLETIM ESCOLAR

O histórico escolar deve ser o registro mais guardado em acervos pessoais. Mas isto se deve muito ao fato de ser um documento oficial, que pode ser necessário na trajetória acadêmica ou profissional, embora também possa ser agregada a esta utilidade, uma dimensão afetiva, por representar uma passagem de muitos anos em uma ou mais instituições escolares. Também encontrado nos acervos escolares, por questões administrativas, trata-se de um bom exemplo de motivos diferentes para a guarda. Ou, no caso de transferência, também era registrada essa trajetória, como na figura abaixo, da qual apagamos o nome do estudante.

Ministério da Educação e Saúde Pública

GINÁSIO PARANAENSE

Equiparado ao Colégio Pedro II e fundado em 1846.

SECÇÃO DO EXTERNATO

CURITIBA — PARANA'

Certificado de promoção da 1.ª Série do Curso Complementar

De acordo com o Decreto n. 21.241, de 4 de Abril de 1932.

nascido em 19 de maio de 1921, foi considerado promovido na Primeira Série, da Classe C, no ano letivo de 1940, com os seguintes resultados:

Matemática sessenta e três (63)	História Natural cincoenta e quatro (54)
Física sessenta e sete (67)	Geofísica e Cosmografia setenta e três (73)
Química cincoenta e quatro (54)	Psicologia e Lógica cincoenta e três (53)

Média geral sessenta e um (61)

Curitiba, 21 de janeiro de 1941.

DIRETOR
Francisco José Gomes Ribeiro.

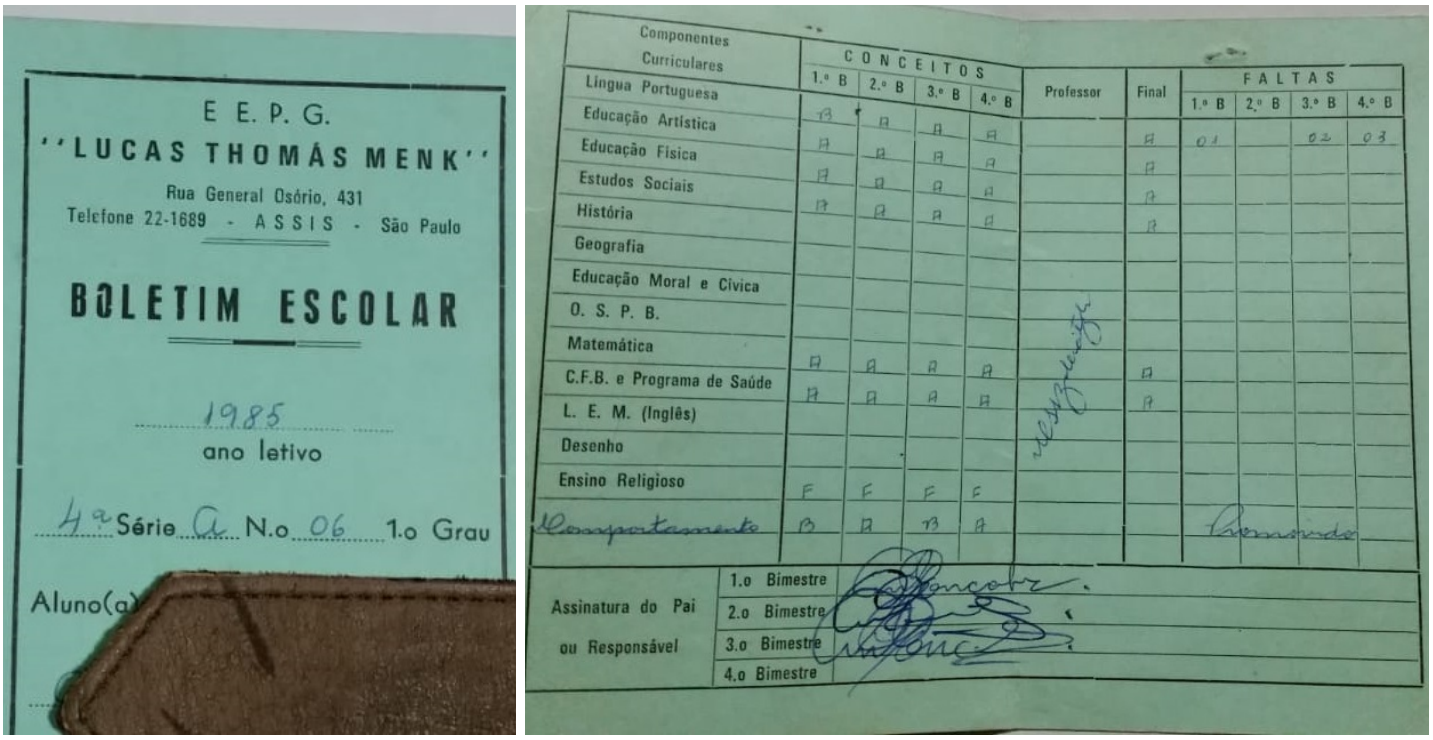
INSPETOR FEDERAL
Milton Vianna.

Certificado de promoção de estudante (I94I). Fonte: Acervo do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CMCEP).

Por meio deste registro, é possível identificar elementos como as disciplinas que compunham o currículo, e desempenho escolar dos estudantes.

Uma variação dele, mais presente em acervos pessoais, são os boletins escolares, enviados em geral para ciência dos pais ou responsáveis, sobre o desempenho escolar naquele ano letivo, e que possuem um caráter um

pouco mais provisório na dimensão administrativa, e que lá não são guardados, justamente por isso.



E. E. P. G.
"LUCAS THOMÁS MENK"
Rua General Osório, 431
Telefone 22-1689 - ASSIS - São Paulo

BOLETIM ESCOLAR

1985
ano letivo

4ª Série A N.o 06 1.o Grau

Aluno(a)

Componentes Curriculares	CONCEITOS 1.º B	2.º B	3.º B	4.º B	Professor	Final	FALTAS 1.º B	2.º B	3.º B	4.º B
Língua Portuguesa	B	B	B	B		B	01		02	03
Educação Artística	B	B	B	B		B				
Educação Física	B	B	B	B		B				
Estudos Sociais	B	B	B	B		B				
História										
Geografia										
Educação Moral e Cívica										
O. S. P. B.										
Matemática	B	B	B	B		B				
C.F.B. e Programa de Saúde	B	B	B	B		B				
L. E. M. (Inglês)										
Desenho										
Ensino Religioso	F	F	F	F						
Comportamento	B	B	B	B			Promovido			

Assinatura do Pai ou Responsável
1.o Bimestre
2.o Bimestre
3.o Bimestre
4.o Bimestre

Boletim escolar (I985) de G. Gonçalves. Fonte: Acervo pessoal - Nadia G. Gonçalves.

FOTOGRAFIAS

Não tem como falar desta fonte, sem pensar na fotografia na mesinha, com bandeira e identificação da escola. E é muito interessante que o que torna esse registro clássico é a recorrência dos elementos que a compõem, seja para docentes, como para discentes.

Fotografia da professora Dinorah F. Gonçalves (I979). Fonte: Acervo pessoal - Nadia G. Gonçalves.

Fotografia escolar de Nadia Gaiofatto (1979). Fonte: Acervo pessoal - Nadia G. Gonçalves.

Também, fotografias de desfiles cívicos, ou atividades comemorativas, são bastante comuns, ilustrando elementos de práticas e valores que perpassavam a cultura escolar naquele contexto. E não só a escolar, uma vez que também envolviam a comunidade externa (família e sociedade mais ampla), como abordado por Suderli de Oliveira Lima (2009) em sua dissertação, *Colégio Estadual do Paraná como centro de irradiação cultural: uma análise de suas atividades complementares (Décadas de 1960-1970).*

Fanfarra e grupo de ciclistas do Ginásio Paranaense (década de 1930). Fonte: Acervo do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CMCEP).

Desfile escolar do ano de I968 do Colégio Estadual Rocha Pombo em Morretes (PR), em comemoração ao aniversário da cidade. Fonte: Acervo pessoal - Carlos Wilson de Lima.

O que se pode pesquisar, a partir desses registros? Em especial elementos que compõem a cultura escolar, desde práticas cotidianas, como a dimensão de sua cultura material, como abordam Bencostta (2011), Almeida (2017) e Dominschek (2013). Estes trabalhos sugeridos, discutem o potencial da fotografia como fonte, e existem muitas pesquisas em História da Educação que a utilizam, articuladas a outros documentos.

Um ótimo exemplo de pesquisa em História da Educação, que inclusive ganhou o prêmio CAPES de teses, e foi defendida no PPGE-UFPR, é *Pais e filhos na Província do Paraná: uma história da educação da criança pela família*, de Juarez José Tuchinski dos Anjos (2015). Nele, o autor fez um amplo e profundo levantamento de fontes familiares, incluindo (mas não se limitando a) fotografias, e as utilizou de forma muito competente e criativa para desvendar elementos sobre seu tema. Muitas delas são trazidas na íntegra no trabalho, e mesmo disponibilizadas ao final dele. Vale a pena conhecer!

MATERIAIS ESCOLARES

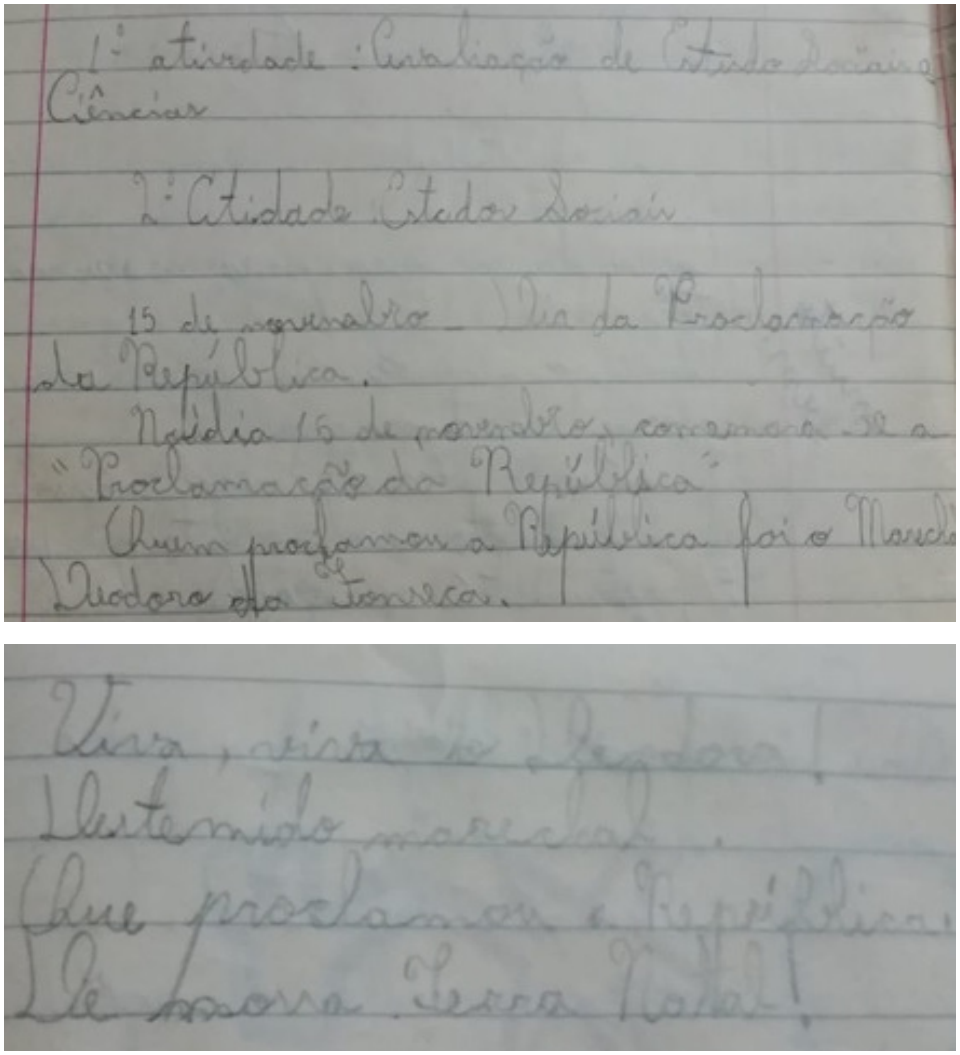
Talvez o caderno seja a fonte principal de guarda pessoal, depois de fotografias, e do histórico escolar.

Sobre os cadernos, é possível identificar muitos elementos sobre conteúdos, metodologias, atividades, e avaliação da aprendizagem, por exemplo. Eles trazem um elemento que muitas vezes não é encontrado nos acervos institucionais: registros sobre o processo de ensino-aprendizagem, como aponta o trabalho de Córdova (2016).

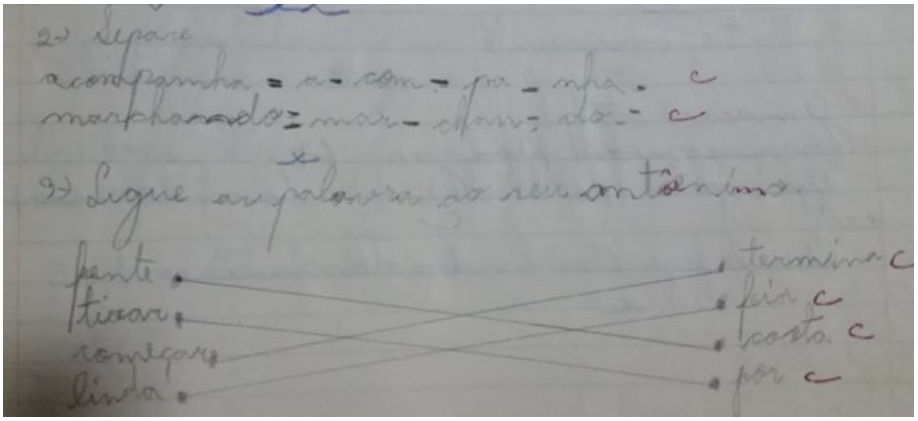
Diferente do histórico escolar, que registra o resultado final do processo (nota, frequência, aprovação), aqui está materializada uma parte importante do cotidiano da sala de aula.

Qualquer pessoa que já lecionou (ou mesmo estudou) na educação básica sabe que existem muitas maneiras diferentes de ensinar, mesmo que haja

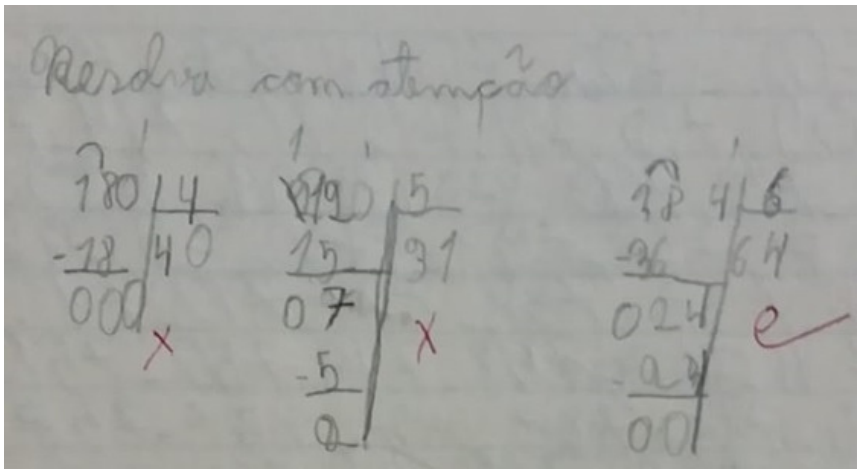
um elemento comum no currículo. Tirar 10 ou ser aprovado em dada matéria com a professora Maria, não é (necessariamente) a mesma coisa que tirar 10 na mesma matéria, na mesma escola, com a professora Beatriz. E é por meio dos cadernos escolares que as particularidades dos processos de ensino, dos tipos de atividades, dos conteúdos, dos critérios de avaliação das mesmas, podem ser observadas, como nos exemplos abaixo.



Atividade de Estudos Sociais (1980). Fonte: Acervo pessoal - Nadia G. Gonçalves



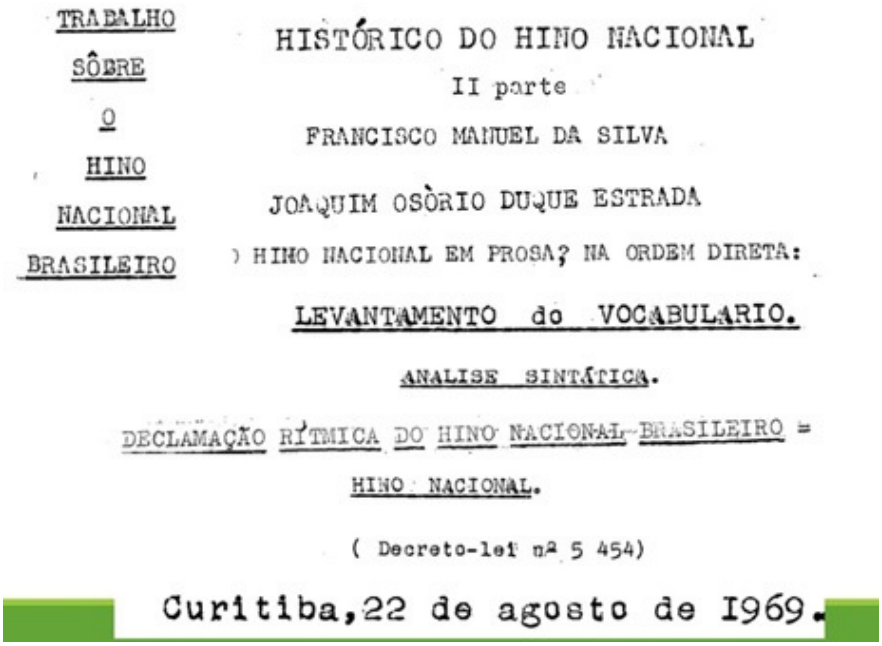
Atividade de Língua Portuguesa (I980). Fonte: Acervo pessoal - Nadia G. Gonçalves



Atividade de Matemática (I980). Fonte: Acervo pessoal - Nadia G. Gonçalves

Em breve teremos um Boletim A Traça específico sobre os cadernos escolares... aguardem!

Outros materiais podem ser estojos, atividades, trabalhos artísticos, entre outros.



TRABALHO SÔBRE O HINO NACIONAL BRASILEIRO

HISTÓRICO DO HINO NACIONAL

II parte

FRANCISCO MANUEL DA SILVA

JOAQUIM OSÒRIO DUQUE ESTRADA

) HINO NACIONAL EM PROSA; NA ORDEM DIRETA:

LEVANTAMENTO do VOCABULARIO.

ANALISE SINTÁTICA.

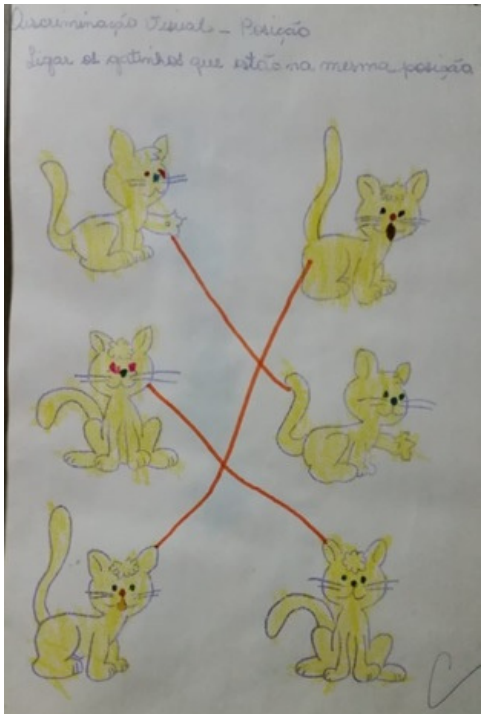
DECLAMAÇÃO RÍTMICA DO HINO NACIONAL BRASILEIRO =

HINO NACIONAL.

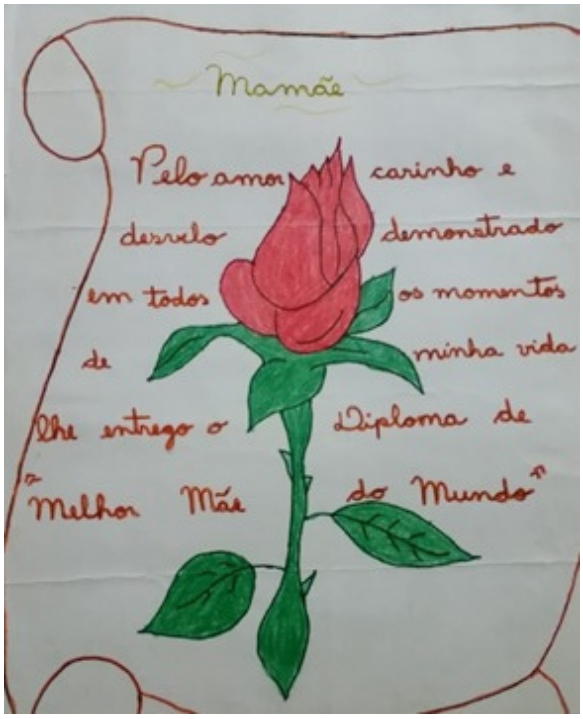
(Decreto-lei nº 5 454)

Curitiba,22 de agosto de I969.

Sumário (recortado) de trabalho de estudante (I969). Fonte: Acervo do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CMCEP).



Atividade do pré-primário (I976). Fonte: Acervo pessoal - Nadia G. Gonçalves

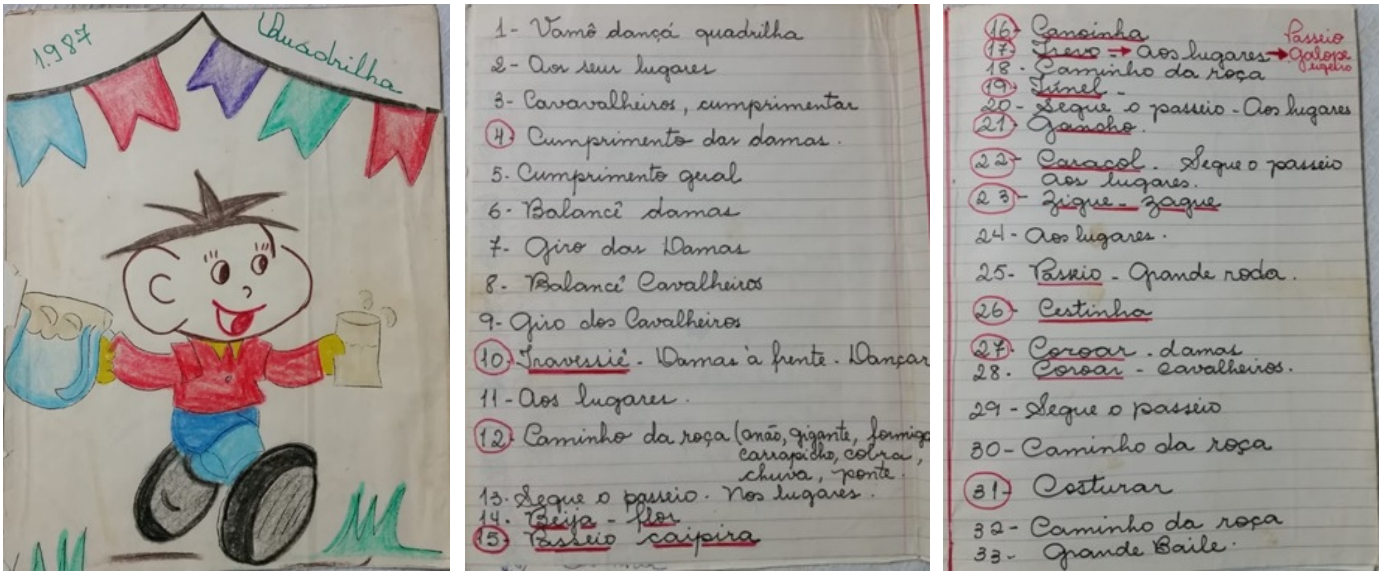


Atividade de Dia das Mães (I97?). Fonte: Acervo pessoal - Nadia G. Gonçalves

MATERIAIS DOCENTES

Dentre os materiais utilizados por docentes, cadernos de planejamento de aulas e de atividades, são talvez os principais guardados, e também podem trazer subsídios muito relevantes para a compreensão das práticas cotidianas desenvolvidas na escola, como apontado por Fonseca et all (2014).

Estas fontes podem abordar não somente a sala de aula, mas outras atividades que permeiam a escola, como o exemplo abaixo, com o roteiro para "cantar" quadrilha, em uma festa junina da escola.



Roteiro para quadrilha de festa junina escolar (I987). Fonte: Acervo pessoal - Nadia G. Gonçalves

O QUE FAZER COM ESSES MATERIAIS?

A ideia deste Boletim foi despertar a atenção para documentos históricos pessoais, relacionados à trajetória escolar ou profissional, que podem ser importantes fontes para a História da Educação. Quem tiver esses tipos de materiais, e não souber o que fazer com eles, a recomendação é encaminhá-los para algum acervo que se dedique à preservação de fontes históricas e à pesquisa em História da Educação.

Um princípio a tentar observar, é o da não fragmentação do acervo. Por exemplo, se alguém tiver um documento do Colégio Estadual do Paraná, ainda mais sabendo que eles têm um Centro de Memória, o ideal é consultá-los primeiramente, sobre o interesse em agregar o documento àquele acervo. É claro que esta é uma exceção, uma vez que a maioria das escolas não receberá materiais que não precisa guardar, por várias razões, algumas já discutidas por Mogarro (2006).

Na UFPR, temos o Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE), que tem como um de seus objetivos a guarda e preservação de documentos históricos relativos à História da Educação, em especial do Paraná. Neste sentido, pode receber documentos dos tipos abordados neste Boletim.

Site do CDPHE - <bit.ly/cdphe-ufpr> *ou* <http://www.educacao.ufpr.br/portal/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia-da-educacao>.

No site do CDPHE, no tópico *Política de aquisição de acervo*, estão disponíveis as orientações para quem deseja fazer uma consulta sobre a possibilidade de doação de algum documento.

Esta pode ser uma ótima oportunidade de contribuir com atividades de pesquisa, ensino e extensão, e ao mesmo tempo, ter preservado um acervo que talvez não seja possível a família guardar.

Referências

ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi. A escrita da História: a fotografia escolar na História da Educação. **Revista Expedições**, Morrinhos/GO, v. 8, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/6104>.

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. **Pais e filhos na Província do Paraná: uma história da educação da criança pela família**. 2015. 617 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Defesa: Curitiba, 26/02/2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/37921>. Acesso em: 8 mai. 2021.

BENCOSTTA, Marcus Levy. Memória e cultura escolar: a imagem fotográfica no estudo da escola primária de Curitiba. **História**. 2011, vol. 30, n. 1, pp.369-411. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742011000100019&lng=en&nrm=iso>.

BLOCH, Marc. **Apologia da História - ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CORDOVA, Tania. Redações, cartas e composições livres: o caderno escolar como objeto da cultura material da escola (Lages/SC - 1935). **História da Educação**. 2016, vol.20, n.49, pp.209-226. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592016000200209&lng=en&nrm=iso>.

DOMINSCHEK, Desiré Lucian. Que história esta fotografia pode contar? O ensino de História da Educação, fontes e seus usos. In: **Anais do XI Congresso Nacional de Educação - Educere**. Curitiba: PUC-PR, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9673_5283.pdf>.

FONSECA, Nelma Marçal Lacerda; REIS, Diogo Alves de Faria; GOMES, Maria Laura Magalhães and FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O caderno de uma professora-aluna e as propostas para o ensino da aritmética na escola ativa (Minas Gerais, década de 1930). **História da Educação**. 2014, vol.18, n.42, pp.9-35. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592014000100002&lng=en&nrm=iso>.

LIMA, Suderli Oliveira. **Colégio Estadual do Paraná como centro de irradiação cultural: uma análise de suas atividades complementares (Décadas de 1960-1970)**. 2009. 129 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Defesa: Curitiba, 27/08/2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/20687>. Acesso em: 17 mai. 2021.

MARTINS FILHO, João R. A guerra da memória: a ditadura militar nos depoimentos de militantes e militares. **Varia História**, nº 28, p.178-201, dez.2002. Disponível em:<https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572b572086db43e1a02f40ca/1462458145315/10_Filho%2C+Joao+Roberto+Martins.pdf>.

MOGARRO, Maria João Arquivo e educação: a construção da memória educativa. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n. 1, p. 71-84, 2006. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38647>. Acesso em: 15 set. 2020

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. História, Memória e as disputas pela representação do passado recente. **Patrimônio e Memória**. São Paulo, Unesp, v. 9, n.1, p. 56-70, jan-jun.2013. Disponível em <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/334>

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: Editora da PUC, n.10, dez.1993, p.7-28. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>.

OLIVEIRA, Sonale Diane Pastro; MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. A internet, um novo espaço de disputa pela memória da ditadura militar no Brasil. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 5, n.10, jul-dez.2013, p. 159 - 181. Disponível em <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180305102013159>.

ROUSSO, Henry. Rumo a uma globalização da memória. **História Regional**, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./abr. 2014, p. 265-279. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/30527>.

Equipe

COORDENAÇÃO DO PROJETO

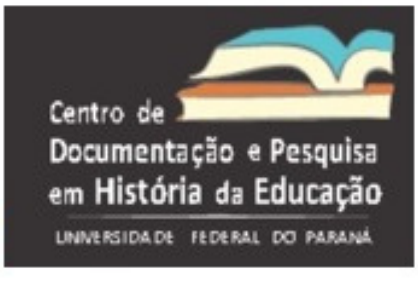
Nadia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-ED)
Andréa Bezerra Cordeiro (DEPLAE-ED)

EQUIPE

Bruno Augusto Pedroso de Souza (História - Bolsista Fundação Araucária)
Carlos Wilson de Lima (Geografia)
Cezar Augusto Oliveira Camparim (História)
Emanuel Diogo Lima dos Santos (História)
Isabella Aparecida Pinto Lopes (História)
Luiz Felix Miguel Bouard (Pedagogia)
Moara Milléo Baracat de Siqueira (Pedagogia)

CONTATO

E-mail: historiadaeducacao@ufpr.br

Nossas publicações, inclusive este boletim, estão disponíveis em: http://www.educacao.ufpr.br/portal/centro-de-documentacaoe-pesquisa-em-historia-da-educacao/publicacaoes-do-cdphe/

Diagramação por Bruno Augusto Pedroso de Souza.